

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARIANA
CURSO DE JORNALISMO

CASSIANO LUCAS DOS SANTOS
MARCOS MOREIRA BARBOSA

PAPO CABEÇA PODCAST: Especial Adriano Imperador

Produto Jornalístico

MARIANA/MG
2023/2

CASSIANO LUCAS DOS SANTOS
MARCOS MOREIRA BARBOSA

PAPO CABEÇA PODCAST: Especial Adriano Imperador

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Dr. Frederico Salomé de Oliveira

MARIANA/MG
2023/2

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B238p Barbosa, Marcos Moreira.
Papo Cabeça Podcast [manuscrito]: Especial Adriano Imperador. /
Marcos Moreira Barbosa. Cassiano Lucas dos Santos. - 2024.
59 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Frederico Salomé de Oliveira.
Produção Científica (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro
Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Esportes - Aspectos psicológicos. 2. Futebol - Brasil. 3. Saúde
mental. I. Santos, Cassiano Lucas dos. II. Oliveira, Frederico Salomé de.
III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Cassiano Lucas dos Santos

Marcos Moreira Barbosa

Papo Cabeça Podcast: Especial Adriano Imperador

Memorial Descritivo apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 22 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Doutor Frederico Salomé de Oliveira - Orientador: Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora Débora Cristina Lopez - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora Luana Viana e Silva - Universidade Federal de Ouro Preto

Frederico Salomé de Oliveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/03/2024



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Salomé de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/03/2024, às 18:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0679074** e o código CRC **1DC0A6DD**.

AGRADECIMENTOS

Cassiano Lucas dos Santos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a meu irmão Widney Carlos, que, antes mesmo de mim, sabia que essa graduação seria um divisor de águas em minha vida. Além dos incentivos, sempre foi norte e porto seguro para todas as horas.

Agradeço à minha família. Em especial, à minha mãe Maria Eliana e à minha madrinha Clara Maria, que mesmo distantes, sempre se fizeram presentes vibrando, cobrando e me lembrando da importância de cada obstáculo vencido. Agradeço, além de tudo, pelo amor, ensinamentos e luta, não medindo esforços para que minhas conquistas se tornassem reais.

Ao Marcos, amizade feita desde o primeiro dia de graduação e se fez, a cada momento, mais importante em minha vida. Suas qualidades, além de servirem de apoio, são até hoje bússola e referências. Agradeço por cada risada, oportunidades proporcionadas e especialmente, pela amizade, da qual me orgulho cada dia mais.

À instituição Ufop pela qualidade do ensino, estrutura, professores e das políticas de assistência estudantil, que tornaram possível a realização do maior passo de minha vida. Às amizades conquistadas, que além de impulso, foram imprescindíveis nos ensinamentos e momentos de descontração.

À Bataclan e ao Conjunto II de Residências Estudantis. Além das experiências proporcionadas, desde o primeiro dia me fizeram pertencer a um ambiente de coletividade e carinho de um para com o outro, coisas as quais jamais esquecerei e me orgulharei. Dos moradores agregados, tornaram possível se ver amparado tão longe de casa.

Agradeço também à cidade, que com suas estruturas, políticas públicas e pessoas me fizeram sentir abraçado e se tornaram parte importante em minha vida durante a graduação.

Ao nosso orientador Frederico Salomé pelas risadas, por todo apoio, conselhos e dedicação para nos proporcionar uma vasta aquisição de conhecimentos e um olhar mais criterioso sobre quem queremos ser profissionalmente. Você foi peça importante e um alicerce dessa produção.

Marcos Moreira Barbosa

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por me proporcionar a oportunidade de alcançar a alegria de finalizar a primeira parte de um sonho. Muitas foram as experiências e sensações que me fizeram aprender e me moldaram por completo.

Agradeço à minha família. Em especial, à minha mãe Aparecida Delamore e meu irmão Mateus Delamore, que estiveram presentes, não só durante o desenvolvimento dessa produção jornalística, mas como em todos os momentos de minha graduação e vida, me dando suporte, força e, acima de tudo, amor, carinho e ensinamentos. Obrigado por terem lutado e não medido esforços para que essa conquista se tornasse real.

Às amigadas que me ajudam e me impulsionam a buscar e a desfrutar, a cada dia, do sonho de construir uma trajetória consolidada como comunicador, e por viabilizarem momentos enriquecedores e memórias inesquecíveis.

Ao meu grande amigo e companheiro Cassiano que, desde o primeiro dia de graduação, estreitamos uma forte e inseparável amizade. O seu companheirismo foi parte fundamental para a conclusão deste ciclo. Uma amizade do primeiro ao último dia de graduação, da pós-graduação, que também estaremos juntos, e da vida.

Ao nosso orientador Frederico Salomé pelas risadas, por todo apoio, conselhos e dedicação para nos proporcionar uma vasta aquisição de conhecimentos e um olhar mais criterioso sobre quem queremos ser profissionalmente. Você foi peça importante e um alicerce dessa produção.

À instituição Ufop pela qualidade do ensino e dos professores, que, por meio disso, me permitiram concluir essa etapa crucial e importante de minha vida. Como ouropretano, é uma honra ter estudado na Ufop e um orgulho por dispor, em minha cidade natal, de uma universidade de tamanho renome, importância e de caráter de formação não só de estudantes, mas também de cidadãos. São tantos aprendizados que pude absorver e que levarei por toda a minha vida.

“A presença do psicólogo do esporte não garante a vitória. Mas a ausência, pode ser determinante para a derrota.”

João Ricardo Cozac

RESUMO

Esse memorial delinea o percurso metodológico e executivo para criação do programa “PAPO CABEÇA PODCAST” e seu episódio piloto. Para tanto, desenvolvemos a reportagem sonora especial que faz uma análise e estudo de aspectos psicológicos do ex-jogador de futebol brasileiro Adriano Leite Ribeiro, também conhecido por Adriano Imperador. Esse material visa explorar o cenário que revela pouco interesse pelo cuidado com a saúde mental dos atletas de futebol no Brasil, o que resulta em impedimentos frente à presença de profissionais de Psicologia nesse ambiente esportivo. Ademais, promove a discussão sobre o modo como esse fenômeno, em específico, corrobora para o desenvolvimento da Psicologia do Esporte integrada em clubes de futebol masculino no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Saúde Mental; Futebol Brasileiro.

ABSTRACT

This memorial outlined the methodological and executive path for creating the “PAPO CABEÇA PODCAST” program and its pilot episode. Therefore, we developed a special sound report that analyzes and studies the psychological aspects of former Brazilian football player Adriano Leite Ribeiro, also known as Adriano Imperador. This material aims to explore the scenario that reveals little interest in caring for the mental health of football athletes in Brazil, which results in impediments to the presence of Psychology professionals in this sporting environment. Moreover, it promotes a discussion about how this interest, in particular, contributes to the development of Sports Psychology integrated into men’s football clubs in Brazil.

Keywords: Sports Psychology; Mental Health; Brazilian Football

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	16
2.1 Caso Jean Chera.....	21
2.2 Caso Endrick.....	22
3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	23
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	26
4.1 Projeto editorial.....	26
4.2 1º episódio - Piloto: Papo Cabeça - Especial Adriano Imperador.....	27
4.3 Projeto gráfico.....	28
5 RECURSOS.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7 REFERÊNCIAS.....	33
8 ANEXOS.....	36
8.1 Papo Cabeça - Piloto: Especial Adriano Imperador	36
8.2 O cenário da cobertura midiática no futebol brasileiro.....	37
8.3 A queda do Imperador: uma cronologia sobre o centroavante carioca.....	38
8.4 A mídia brasileira retroalimentando narrativas como a de Adriano Imperador.....	42
8.5 Roteiro de locuções.....	45

INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte é a ciência do treinamento esportivo que estuda como as condições psicológicas podem influenciar o desempenho de atletas inseridos em nos diversos contextos presentes no esporte de alto desempenho. Segundo Cozac (2002), “as demandas psicológicas esportivas são inegáveis. Muitos atletas acabam sucumbindo diante de dificuldades que poderiam ser minimizadas caso houvesse um maior interesse de treinadores e dirigentes na contratação de psicólogos esportivos”.

O cenário apresentado pelo doutor em Psicologia do Esporte João Ricardo Lebert Cozac retrata as visíveis dificuldades para a integração de profissionais da psicologia esportiva nas comissões técnicas dos clubes de futebol masculino brasileiros. O aumento de casos associados aos danos à saúde mental de atletas e a recorrência com que episódios semelhantes acontecem, abrem margem para inúmeros debates acerca da necessidade de psicólogos nesses ambientes.

Arelados ao futebol, os fatores externos à sua prática, como a exposição de atletas feita pela mídia brasileira, influenciam na construção do pensamento da grande massa e no consequente impacto desta no desempenho dos protagonistas do esporte. Ao passo que o jornalismo cumpre o seu papel de informar, contar narrativas e de noticiar episódios relacionados à esfera dos esportes, determinados veículos comunicacionais visam construir histórias de modo a obter maior repercussão, o que tem poder de impactar o aspecto psicológico dos jogadores.

Em entrevista à Jovem Pan, o psicólogo do esporte Dr. Rodrigo Scialfa Falcão explica que um dos motivos para que o atleta Nilmar, que é um dos casos de adoecimento psicológico no futebol brasileiro, não tenha atingido as expectativas foi a fragilidade emocional interligada ao modo como a mídia noticiava as contusões do atleta e as expectativas sobre seu desempenho nos jogos. Além disso, a exposição dele pela mídia acarretou no aumento da pressão sobre ele.

O jornalista André Galvão, em entrevista ao Dossiê Super Interessante, destaca que a produção de uma notícia não favorável ao jogador pode causar danos ao aspecto psicológico do atleta e afetar diretamente o rendimento dele em campo. Ademais, os dirigentes, como os principais representantes das equipes, levam em consideração a performance e a visibilidade dos atletas. Assim, os jogadores estão cientes da repercussão que as notícias tomam.

Ancorados no recorte do futebol brasileiro, que notoriamente possui uma relação distante na integração entre esporte e psicologia, o objetivo desta obra é apresentar o cenário,

relatar a importância desse vínculo e como essa negligência impacta direta e indiretamente a qualidade do desempenho apresentado. Compreendendo a crescente conscientização sobre a saúde mental no Brasil e a sabida noção de que o esporte é, além da prática física, fruto de uma mente saudável, o estudo e a pesquisa sobre o tema, especialmente no futebol nacional, se fez uma atividade pertinente, motivando um maior esclarecimento acerca dessa realidade.

Para complementar o contexto, até o ano de 2019, segundo levantamento realizado pela ESPN Brasil, apenas cinco times da Série A, do Campeonato Brasileiro de futebol masculino, incorporaram e disponibilizaram o atendimento psicológico exclusivo para seus jogadores no quadro de profissionais, o que revela determinada resistência para a implementação da Psicologia do Esporte nesse campo.

Um dos casos mais emblemáticos da falta de acompanhamento psicológico aos jogadores de futebol é o de Adriano Leite Ribeiro, também conhecido como Adriano Imperador, fenômeno aplicado como objeto de estudo para o desenvolvimento da reportagem sonora especial. Há que se considerar que 2024 marca o vigésimo aniversário da morte do pai de Adriano Imperador, Almir Leite Ribeiro, falecido em 3 de agosto de 2004.

Esse episódio desencadeou um adoecer psicológico no atleta e no consequente fim de sua promissora carreira, fazendo emergir a proposta principal do estudo sobre saúde mental no futebol masculino brasileiro, considerando a importância da Psicologia do Esporte no cenário esportivo nacional. Ademais, segundo o psicólogo do esporte, Mateus Campos Rodrigues, o caso referente a Adriano gerou um alerta e proporcionou o desenvolvimento, conhecimento e um passo para a integração de profissionais da área em clubes brasileiros de futebol.

Sendo assim, foi produzido um episódio de podcast que explica o modo como um trauma psicológico sofrido por Adriano Leite Ribeiro, o “Adriano Imperador”, desencadeou em consequências tanto em sua carreira como atleta profissional de futebol, quanto em sua vida.

A abordagem dos aspectos psicológicos de Adriano Imperador, feita pelo psicólogo do esporte Mateus, é uma aproximação e um estudo realizado por ele, uma vez que não foi o responsável por atender e fazer os acompanhamentos de Adriano. Mateus, por estar inserido no corpo técnico da equipe de futsal Esporte Clube Minas Gerais, se direcionou para uma análise teórica e ética, e foi acionado pelos apresentadores como um profissional com propriedade de investigar e examinar o caso do ex-atleta.

Com isso, é visado atingir os seguintes objetivos específicos:

- Repensar o modo de construir narrativas que possam impactar a saúde mental dos atletas;

- Propor discussões, visões e interpretações mais aproximadas dos atletas, que reforcem um olhar menos capitalista e mais humano acerca desses jogadores;
- Incitar a curiosidade acerca do tema e motivar novas produções ao redor do assunto;

O produto midiático sonoro, em linguagem de podcast, no formato Narrativas da Realidade, é composto por um episódio de duração de 33 minutos. A escolha da linguagem passa pela praticidade de consumo, alta adesão e familiaridade com o tema, já que o gênero jornalismo esportivo explora com frequência esse formato.

O fenômeno do rádio se consolidou como principal meio difusor de conteúdo para a população entre as décadas de 1930 e 1960, conhecida como a Era de Ouro do rádio, estando inserido diariamente na rotina das pessoas. Esse recurso produz uma relação de intimidade e proximidade com o público por se fazer presente tanto nas casas quanto em carros e demais espaços. Fundamentado no pressuposto das atualizações das mídias sonoras, o emprego e adaptações da linguagem radiofônica alcançaram novos mecanismos, plataformas e modo de consumo, a exemplo dos celulares e da tecnologia de propagação de informações como os serviços de *streaming*.

O *podcast* se tornou uma das principais tendências mercadológicas de consumo, ampliada em decorrência do período em que as pessoas precisavam permanecer em suas residências por conta da pandemia de Covid-19, o que fez com que os usuários aumentassem a procura por produtos que proporcionam absorver os conteúdos sob demanda, por sentirem aproximados de pessoas e criassem novas formas de vínculos interpessoais. “Dos pontos de vista psicológico e sociológico, a construção da empatia envolve o ouvinte, colocando-o dentro, no plano do imaginário, da narrativa; simulando um diálogo; oferecendo-lhe o que, em tese, ele deseja escutar” (Ferraretto, 2013, p. 49).

Evidenciando tal cenário, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) apontou que, de 2020 a 2022, houve um crescimento de 132% no consumo de podcasts no período pós-pandemia de Covid-19. Os dados revelam, também, que o alcance das produções de áudio saiu de 17 milhões de brasileiros em 2019 para 41 milhões em 2022.

Frente a tal perspectiva, a opção pelo formato indica a atenção dos produtores por materiais que construam uma conexão com os ouvintes. O formato escolhido é também uma forma de impulsionar um conteúdo que pode ser consumido em qualquer lugar, contexto e por qualquer pessoa, independentemente da qualidade da conexão, aparelho ou disponibilidade de tempo. O produto é uma das formas de consumo midiático mais universais, dada a sua praticidade e capacidade de interação em segundo plano.

Para Lopez (2022, p.101), “a alocação das produções de especiais e séries de reportagens falando a um público rejuvenescido e conectado demanda das emissoras [...] a compreensão do rádio como um meio plural e multimídia, que circula por múltiplos espaços e fala em distintos formatos”. Compreendendo que o público específico do produto é o consumidor médio de futebol, a produção é uma alternativa às propostas já presentes, trazendo assuntos pertinentes para a discussão em um formato já familiarizado e palatável para o ouvinte.

A busca por desenvolver um material relacionado aos Esportes, mais precisamente o Futebol, parte do princípio de que os estudantes estão inseridos no âmbito esportivo. Comunicar sobre Esportes e as experiências em performances esportivas que fizeram e ainda fazem parte de suas vidas motivaram a escolha pelo curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Ouro Preto, que preza principalmente pela prática jornalística. A ambição desses em construir uma trajetória consolidada como comunicadores esportivos é parte fundamental desse processo de construção da reportagem em questão.

Ademais, a busca por fomentar novas discussões e olhares sobre os atletas do futebol masculino brasileiro se faz necessária. Muitas das vezes, esses recebem críticas incisivas e opiniões negativas de comentaristas esportivos e até mesmo de ex-atletas acerca de seus desempenhos nas partidas. Esses julgamentos se pautam apenas de uma avaliação da performance dos atletas e de uma conjuntura que remete ao olhar enviesado sobre o status de vida que alguns jogadores de futebol dispõem, distanciando-se de fatores externos à prática esportiva, como a saúde mental dos atletas.

A seleção do tema parte do cenário midiático que pouco explora informar sobre aspectos mentais que afetam a performance e moldam a personalidade dos atletas no futebol brasileiro. Embora esse assunto seja estudado no Brasil desde a década de 1980 (RUBIO, 2000), o pouco espaço disponibilizado para a inserção da Psicologia do Esporte nas mídias brasileiras dificulta a compreensão da importância dela para os atletas e todos os praticantes de atividades físicas. A falta desse conhecimento gera um certo tipo de preconceito e banalização diante da classe profissional de psicologia do Esporte.

Dessa forma, o produto busca ser uma ressignificação do simples ato de chutar uma bola, pensar estratégias, táticas e alcançar determinada conquista, sendo destinado a pensar em aspectos e fatores intrínsecos ao futebol, como o estresse e a ansiedade competitiva, que impactam a saúde mental de jogadores.

As mídias tradicionais e *online* de comunicação de massa revelam, também, certa resistência em dar destaque e viabilizar espaços para discussões acerca de assuntos

relacionados à saúde mental nos Esportes. O impacto psicológico que elas assumem sobre os protagonistas do futebol compõem essa produção, que busca ser um expoente mercadológico para fomentar a procura por temas semelhantes e agregar informações para novas pesquisas na área.

O produto tem como público-alvo: jovens, fãs de futebol e de Adriano Imperador, estudantes de Jornalismo e Psicologia, que poderão consumir uma série de *podcasts* que ilustra casos que relacionam futebol e saúde mental. Além de estimular outras produções no mesmo sentido, essa pesquisa é uma referência acadêmica para os demais trabalhos em desdobramento do tema, como ponto de partida para pesquisas sobre o contexto mercadológico dos *podcasts* de Esportes, de saúde mental e para assuntos intrínsecos ao futebol, como o impacto das mídias e do cenário esportivo para a mentalidade dos jogadores de futebol.

Nota-se que apesar de se tratar de um conteúdo explorado de diversas maneiras, falar de futebol na maioria das vezes limita-se a falar nos aspectos do jogo, os detalhes das partidas e bastidores, mas pouco se fala no atleta enquanto humano e suas questões, anseios e dificuldades. Dessa forma, o produto pauta essas e outras ideias, trazendo à tona questões de urgências psicológicas e das relações humanas, distanciando-se ligeiramente daquilo que já é produzido em massa.

O produto compreende que abordar questões outras ao que acontece dentro das quatro linhas e no dia-a-dia dos atletas é uma forma de aproximar o ouvinte desse sujeito distante e inalcançável proposto pela mídia tradicional e pelo contato convencional com esses indivíduos.

É pertinente evidenciar que o produto é um “pontapé inicial” na discussão e serve especialmente para aguçar a curiosidade e trazer o assunto à tona, objetivando impulsionar mais pesquisas, produções e discussões ao redor do tema. Foi perceptível durante a pesquisa que, apesar de uma pauta muito em evidência pós-pandemia da Covid-19, há pouca produção especificamente sobre o tema no jornalismo brasileiro.

QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

O livro **Jornalismo narrativo em podcast: Imersividade, dramaturgia e narrativa autoral** (VIANA, 2023) foi aplicado como mecanismo de compreensão das narrativas jornalísticas no contexto de uma produção midiática sonora. A leitura dessa obra se fez necessária para o desenvolvimento do produto jornalístico, uma vez que tenciona informações de suma importância para a construção de um material que se assemelha a uma reportagem, que dispõe de uma apuração minuciosa, assim como a do Jornalismo Esportivo, que é pautada na observação, leitura e em conversas com a fonte, e de uma escolha bem pensada de personagens que irão compor o episódio do *podcast*.

A escolha por desenvolver uma produção sonora baseia-se na premissa de que os *podcasts* são uma extensão do rádio e fomenta a discussão acerca do espaço e das atualizações que essa esfera sofreu.

De início, suportes não hertzianos como web rádios ou o podcasting não foram aceitos como radiofônicos [...]. No entanto, na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada (FERRARETTO E KISCHINHEVSKY, 2010: 1010).

Seguindo a lógica da convergência das mídias, o *podcast* é objeto de estudo dos autores (CHAGAS E VIANA, 2021) que, em pesquisa desenvolvida com o intuito de identificar as preferências de consumo dos ouvintes de *podcasts*, chegaram a conclusão de que o tipo “Narrativas da realidade” é considerado o terceiro maior eixo estrutural de produção de *podcasts* no Brasil, atrás apenas de “Relato” e “Debate”. Esse gênero tem como objetivo apresentar episódios relacionados à situações do cotidiano, de indivíduos célebres e demais pessoas da sociedade.

Uma vez que foi selecionada a linguagem radiofônica, o suporte para a transmissão e as plataformas empregadas para a divulgação do produto, a atenção dos autores foi direcionada para a pesquisa com a finalidade de embasar o tema escolhido. Apesar de um tema pertinente, não há um vasto acervo de produções ao redor da saúde mental no futebol, especialmente no recorte brasileiro. Munidos especialmente por notícias, entrevistas e matérias, as referências partiram especialmente da leitura da obra **Psicologia do Esporte: clínica, alta performance e atividade física** (COZAC, 2004), que apesar de trazer um recorte mais técnico, aprofundando especialmente no lado psicológico, é um ponto de partida

para compreensão do tema, servindo de norte ao falarmos de questões psicológicas destes profissionais.

A fim de compreender o histórico dos estudos acerca da Psicologia do Esporte em um contexto geral, a introdução e o desenvolvimento dessa ciência no Brasil, além de se revelar o foco das investigações desse âmbito, foram acionadas as obras **Psicologia do Esporte: Conceitos e novas perspectivas** (SAMULSKI, 2009) e **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa** (RUBIO,1999). Ambos autores apresentam visões semelhantes sobre o tema, no que diz respeito à interdisciplinaridade existente com as demais ciências do esporte, sua consequente independência da Psicologia e sob quais fatores e espectros sociais os indivíduos que praticam atividades físicas de alto rendimento são avaliados. Ademais, ampliam o recorte de análise para as diversas áreas de atuação e pesquisa que este estudo revela e os desdobramentos e contribuições para o progresso dessa esfera do conhecimento e das investigações de casos envolvendo atletas.

Usando também matérias e notícias na internet, trazendo um panorama da cobertura midiática específica do caso envolvendo um dos atletas de maior renome, Adriano Imperador, e sobre a saúde mental no futebol brasileiro, tema que apesar de sua atualidade, ainda é pouco explorado nas grandes discussões sobre o esporte no país. A partir de casos, histórias e dados, exemplifica-se como o cenário ainda está preocupante e como a discussão ainda engatinha, seja tanto dentro dos clubes quanto na cobertura midiática.

Dada as repercussões na mídia, é possível afirmar que as equipes do futebol brasileiro estão cientes da urgência por adotarem especialistas em Psicologia do Esporte em suas comissões. Com o início da edição do Campeonato Brasileiro de futebol masculino de 2023, o âmbito esportivo nacional e as associações de psicologia do Brasil retrataram o agravamento do cenário e o aumento de casos envolvendo atletas e ex-atletas.

É cada vez mais exigido dos agentes do jogo um melhor desempenho e uma performance esportiva que encante os torcedores e a mídia nacional. Ademais, a necessidade de alcançar constantes premiações é intensificada para as agremiações tidas como concorrentes superiores aos principais títulos. De certa forma, isso perturba a mente dos jogadores e influencia o comportamento do ser humano antes, durante e após a atividade desportiva.

Até o ano de 2019, segundo levantamento realizado pela ESPN Brasil, apenas cinco times da Série A, do Campeonato Brasileiro de futebol masculino, incorporaram e disponibilizaram o atendimento psicológico exclusivo para seus jogadores do quadro de

profissionais. Isso revela determinada resistência para a implementação da Psicologia do Esporte nesse campo.

Para apresentar um dos maiores clubes do futebol brasileiro, torna-se indispensável analisar dois conceitos importantes da comunicação institucional: a Identidade e a Imagem. Para Kunsch (2009), identidade denota-se por aspectos e atributos intrínsecos de uma organização, como seus valores e suas missões, tornando-a dessemelhante das demais candidatas e postulantes a ocupar determinado espaço de interesse. O termo seguinte está atrelado à opinião e à ideia que o público forma sobre tal associação.

Conhecido por milhões de brasileiros e demais torcedores mundo afora por seu brilhantismo dentro das quatro linhas, pelas lutas por causas sociais e por dispor de renomados craques do futebol mundial ao longo de sua história, como Adriano Imperador, o Sport Club Corinthians Paulista peca em não demonstrar sua grandeza em quesitos de suma importância para o desenvolvimento pessoal dos jogadores, a exemplo da saúde mental.

João Ricardo Lebert Cozac, psicólogo clínico do esporte, avalia que os protagonistas do Corinthians carecem de equilíbrio psicoemocional. A ansiedade, o estresse e o nervosismo, características presentes em atletas, em determinados momentos da performance no futebol, interferem no modo de analisar e raciocinar a performance tática, em seus passes, chutes e demais ações nas partidas. O gerenciamento de emoções, condição na qual os psicólogos acompanham e tendem a avaliar os distúrbios mentais dos atletas frente ao comportamento competitivo, têm o fortalecimento e evolução da mentalidade como prioridades para a otimização do rendimento de atletas e equipes, e são fatores marcantes notados pelos profissionais da ciência do treinamento esportivo.

Parafraseando o hino do referido time paulista, o clube “De tradições e glórias mil” é constantemente exigido para se consagrar vitorioso em todas as competições que disputa, fazendo com que a pressão imposta sobre o aspecto psicoemocional dos atletas extrapole limites e afete o desempenho destes no ciclo de jogos anuais. Em 2023, o Corinthians apresentou um dos piores inícios de temporada e deteve um aproveitamento abaixo do esperado pela fiel torcida. Eliminado, em março, pelo Ituano, no Campeonato Paulista, o clube amargou a terceira colocação de seu grupo na Copa Libertadores da América, com duas derrotas, um empate e duas vitórias. Já no Campeonato Brasileiro, terminou na décima-terceira posição, de vinte competidores. Mas o que explica tal rendimento?

O Sport Club Corinthians Paulista é um dos clubes brasileiros que ainda aparentam ter determinada resistência quanto à figura de um psicólogo do esporte. A imagem de um clube vencedor deve estar aliada a uma base sólida e preparada para as derrotas e outras

adversidades do futebol. O goleiro Cássio, principal jogador do time e remanescente da equipe campeã do Campeonato Brasileiro de 2011, da Taça Libertadores da América de 2012 e da Copa do Mundo de Clubes da FIFA de 2012, revelou, após derrota para o Independiente Del Valle, a instabilidade emocional de um grupo de atletas. Cássio disse: “Os resultados não estão acontecendo. Psicologicamente é difícil, estamos no limite. Não tem nem o que falar, tem que ficar quieto. Estamos perdendo e o time não está bem. Fez um bom jogo, mas os resultados não estão acontecendo... É buscar força, trabalhar e tentar sair dessa fase ganhando as partidas.”

Arelada ao futebol, a mídia esportiva brasileira exerce papel de formadora de opinião pública e influencia na construção do pensamento da grande massa. Quando se trata do esporte mais praticado e com maior visibilidade no Brasil, há uma perspectiva de certa relevância construída pela narrativa da mídia no país. Nesta, o atleta assume a responsabilidade de manter a alta performance em todas as partidas que disputar, em prol de sua imagem e em como os torcedores irão analisar e fazer as suas críticas fundamentadas nas publicações realizadas pelas emissoras, surtindo, assim, consequentes efeitos, positivos ou negativos, na gestão de carreira dos personagens principais do esporte, como valor de mercado .

O esporte, na qualidade de fenômeno sócio-cultural, retroalimenta histórias, anseios e identificações dos torcedores com os clubes de afeto. Não obstante, a partir da incorporação dos canais exclusivos para noticiar e transmitir esportes no Brasil, evento da década de 90, impactou não apenas a vida das pessoas externas à prática do jogo, mas, principalmente, as dos atletas.

O futebol masculino é um ambiente de extrema competição e que movimenta um mercado milionário, cerca de R\$ 4,6 bilhões em 2023, de acordo com o GloboEsporte. Nisso, a premissa do Darwinismo Social, a qual as espécies com características mais adaptadas ao meio se tornaram predominantes, é revelada, no ambiente esportivo, pelas influências do modo de construção das produções jornalísticas e de portais de entretenimento. Isso se torna perceptível na idolatria e na antipatia, pela imprensa esportiva, com base nas performances dos protagonistas do futebol.

Muitos são os aspectos por trás do sucesso, da fama e do dinheiro. O atleta de alta performance experiencia uma trajetória de dificuldades e percalços pouco conhecidos e retratados pelo âmbito informacional brasileiro. A disciplina, a consistência nos treinamentos, o acompanhamento e o trabalho de fortalecimento da mentalidade dos jogadores são pontos

indispensáveis para a excelência no desempenho esportivo e para impulsionar uma carreira de sucesso no esporte.

Adriano Imperador experienciou todos esses lados da atividade esportiva profissional, tanto positiva quanto negativamente. Um dos grandes nomes do futebol brasileiro na década de 2000, no país e na Europa, Adriano é uma das figuras mais controversas e divisoras de opiniões no futebol nacional.

Tido por boa parte da mídia esportiva como um “talento que nunca alcançou seu potencial”, até mesmo o próprio atleta reconhece que sua carreira poderia ter alcançado maior sucesso: "Às vezes, as pessoas acham que eu não ligo, mas, quando eu ponho a cabeça no travesseiro, eu penso, sim, que eu podia ter feito muito mais do que aquilo que eu fiz [para o futebol]", disse o ex-atleta em uma de suas raras entrevistas no programa *Conversa com Bial*, da TV Globo em 2018.

O advento das mídias sociais foi outro marco temporal importante para a proximidade das relações entre atletas, torcedores e os veículos de comunicação. Entretanto, as críticas e as ameaças aos jogadores e seus familiares se tornaram cada vez mais comuns, o que é refletido na concentração desses e reproduzido em decisões psicológicas desses em momentos-chaves da prática ativa do esporte, como as decisões por pênaltis e prorrogações.

Frente a relatos de atletas e ex-atletas de alto rendimento acerca dos efeitos causados pela exposição nas mídias sociais online e pelas falas reproduzidas por dados comentaristas esportivos, a incorporação de profissionais da Psicologia do Esporte, nas equipes de futebol profissional e nas categorias de base, é um marco para auxiliar no cuidado e no tratamento de consequentes traumas oriundos desses fatores externos à prática, sobre os quais os protagonistas do jogo não tem domínio.

A presença de ex-atletas em programas de televisão e em transmissões, delegados da responsabilidade de comentaristas, é considerado uma importante mudança de chave para o âmbito comunicacional esportivo, por suas vivências com o esporte. Embora alguns vejam por esse lado, muitos espectadores do esporte tendem a avaliar melhor os comentários de jornalistas formados nas produções esportivas do que quando há a presença de ex-jogadores comentando e avaliando o desempenho dos esportistas.

O Portal Intercom publicou, em 2017, um estudo que revela a preferência dos telespectadores sobre a inclusão e a presença de ex-atletas nos programas esportivos. Segundo a pesquisa, 56%, dos trinta entrevistados, preferem os comentários de jornalistas formados, enquanto os 44% restantes preferem as avaliações dos ex-atletas. Além disso, a investigação

mostra que 90% desses acenaram positivamente para a inclusão dos ex-jogadores nos programas esportivos.

Não somente o fato de terem sido praticantes da modalidade de alto rendimento é suficiente para ocuparem a função de analistas e críticos esportivos. Ter conhecimento e se prepararem, conforme cada partida revela, contribuem para o nível informacional dessas programações.

Ao realizar, simplesmente, a ação de ligar a televisão e se conectar em um determinado programa esportivo é visível a forte integração desses personagens julgando e criticando veementemente os novos jogadores. Tal ação repercute na criação de um cenário de desconforto e atrito entre as partes, o que afeta não só o vínculo com a imprensa, mas também o psicológico e o rendimento dos atletas nas competições.

Adriano Imperador é um dos ex-atletas que não nutre uma boa relação com a imprensa brasileira. Esse relacionamento turbulento é motivado pela construção feita pela mídia acerca da imagem de Adriano fora dos gramados e no uso de um tom de descaso com o jogador, durante o período no qual ainda figurava como profissional. Sendo assim, posteriormente ao fim de sua trajetória enquanto jogador, Adriano prefere não conceder entrevistas a determinados tipos de veículos de comunicação, prezando por aqueles que estejam aptos para terem uma abordagem mais humana e menos enviesada e que não discutam sobre as polêmicas vivenciadas por ele. O Caso Adriano é um evento fenomenológico que alcançou inúmeros desdobramentos e se tornou um objeto de estudo de psicólogos. Esses, por sua vez, reafirmam que o acompanhamento e o tratamento indicados auxiliam no modo de ressignificar determinados conceitos e ao lidar de maneira saudável com as problemáticas intrínsecas ao ambiente esportivo.

A construção das narrativas pela mídia brasileira, que comparam atletas idolatrados por diferentes gerações e de performances extraordinárias a jovens jogadores de futebol que estão iniciando o percurso no âmbito futebolístico profissional brasileiro em decorrência de suas habilidades, projetam sobre eles a carga psicológica de atingir sucesso semelhante em suas carreiras. A seguir, dois exemplos:

Caso Jean Chera

Jean Carlos Chera, meia-atacante e destaque das divisões de base do clube paulista Santos Futebol Clube, era tido como revelação e uma jovem promessa do futebol brasileiro, chegando a ser comparado com Neymar Jr. Essa influência obsessiva pela busca por

sucessores de grandiosos jogadores praticada pelos torcedores, por grande parte dos veículos de comunicação e pelos próprios familiares interferiram na performance e nas ações do atleta, culminando em sua repentina aposentadoria aos 21 anos, em 2017. Em 2023, após cinco anos distante dos gramados e do futebol profissional, o jogador assinou contrato com o Esporte Clube São Bernardo, da terceira divisão do Campeonato Paulista. Embora tenha vivenciado momentos de dificuldades mentais e físicas, o atleta dispensa o acompanhamento psicológico.

Caso Endrick

Endrick Felipe Moreira de Sousa, jogador de 16 anos, oriundo das categorias de base do Palmeiras e vendido ao Real Madrid por cerca de 70 milhões de euros, é outro caso de extrema exposição nas mídias nacionais e internacionais. Após ser campeão com a equipe paulista da Copa São Paulo de Futebol Júnior, o jogador conquistou notoriedade e alcançou o sonho da maioria dos atletas das divisões de base: assinar o primeiro contrato com a equipe principal.

Assumindo o posto de revelação e melhor jogador da competição, e desempenhando boas aparições no elenco profissional do Palmeiras, Endrick foi comparado pela mídia brasileira a Pelé, considerado o maior jogador de futebol da história. Diante da repercussão, o atleta revelou: “Às vezes me pergunto: por que colocaram tanta mídia em mim? Eu não pedi isso. Tem situações que passam dos limites. 'Ah, ele é o novo Pelé'. Cara, ninguém vai ser o Pelé, ele é o Rei do Futebol. Mas, agora, não tem o que fazer, não dá para pedir que as pessoas não falem da minha vida. Sempre disse que gostaria de ter todos os brasileiros perto de mim, mas entendo cada vez mais que isso não é possível e sempre existirão pessoas para me atacar”.

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Haja vista a pertinência e influência da Psicologia do Esporte para o cenário futebolístico nacional e o pouco espaço destinado às discussões acerca do tema nas mídias brasileiras, as pesquisas para a coleta de dados e informações são fundamentadas em leituras de materiais produzidos por psicólogos e de artigos presentes em portais focados em publicações da área. Ademais, em conversas com psicólogos do esporte foi possível delimitar e organizar as informações que compõem o episódio da reportagem sonora.

A partir da introdução de aspectos da vida de Adriano Imperador, como pessoa e esportista, e da importância do cuidado com a saúde mental dos atletas de futebol masculino, acionamos um especialista inserido no âmbito da psicologia e do futebol para retratar o modo como as narrativas criadas impactam a saúde mental dos atletas de alto rendimento.

Compreendendo o espaço mercadológico que o produto está inserido, é importante ressaltar que, apesar de explorar um nicho de grande visibilidade, o futebol, a angulação explorada é ainda pouco difundida. Isso torna o produto um conteúdo que se destaca pelo seu diferencial, a humanização dos conteúdos esportivos. Porém, conta com a necessidade da atenção de um público que pouco consome produtos semelhantes.

Explorando plataformas como [YouTube](https://www.youtube.com/), agregador de vídeos, áudios e reprodutor de *podcasts*, hospedamos a versão sonora num nicho de entretenimento e jornalismo esportivo.

É usada uma arte gráfica ilustrativa como capa, mas com toda a produção priorizando o áudio, versão carro-chefe do produto.



Por meio do contato via e-mail e redes sociais, a fonte que participou do episódio da série de *podcasts* foi contactada e iniciou as conversas sobre o processo de entrevista e colaboração.

Em função da logística para o deslocamento dos produtores do *podcast* até às demais cidades brasileiras, foram aplicadas ferramentas de reunião *online*, como *Google Meet* e *Zoom*, além de softwares de gravação, edição e captação sonora para entrevistar o participante. Por fim, a partir da coleta do material produzido, para o processo de edição e finalização foram empregados recursos como: *Adobe Audition* e *Capcut*, para áudio e vídeo, respectivamente.

Foi criada uma vinheta para as aberturas e para transição entre as falas dos personagens do produto, caracterizando uma apresentação de Adriano Imperador e do psicólogo Mateus. Pensando idealmente na construção de uma ambientação e de um leve direcionamento do conteúdo do produto, o ouvinte é contextualizado sobre o conteúdo a ser reproduzido.

A trilha sonora é composta por sambas, estilo de música característica do Brasil e muito presente na vida do personagem analisado nesta produção jornalística. Essas, servem como ponte nos momentos de *sobe-som* e transição entre partes. Evitando conteúdos sonoros com letras ou demais sons que possam gerar ruídos na faixa principal, a ideia foi dar ao

ouvinte um preenchimento nos espaços de silêncio e intervalo entre falas, auxiliando na fluidez da experiência.

O desenvolvimento do episódio piloto, cujo tema diz respeito à trajetória profissional e à vida do atleta Adriano Leite Ribeiro após a perda do pai, foi mobilizada uma entrevista com o psicólogo social e do Esporte, Mateus Campos. As sonoras são fragmentos de uma entrevista na qual o especialista, munido de seus conhecimentos teóricos e práticos nos apresentam elementos de uma análise de traços psicológicos do jogador. Aplicando pesquisas e dados obtidos, dirigimos a conversa e amarramos as falas, o que ajudou a dar mais fluidez ao episódio.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Projeto editorial

O *podcast* é um arquivo de áudio e um produto midiático sonoro que consiste em transmitir informações, incitar debates e contar narrativas acerca de determinado tema a ser desenvolvido pelos produtores. Ademais, possibilita ao público-ouvinte consumir os conteúdos disponibilizados nas plataformas digitais da maneira que melhor se ajusta à rotina e ao modo de consumo de cada pessoa.

O ¹Papo Cabeça Podcast: Especial Adriano Imperador, na linguagem de *podcast*, é um episódio que se adequa à pauta jornalística e à produção dos conteúdos que dizem respeito às “Narrativas da realidade”. Assim, a reportagem sonora relata uma história real, por intermédio de uma apuração minuciosa do jornalismo esportivo, pautada na observação, leitura e em conversas com a fonte, tornando a produção rica em detalhes fundamentais para o completo entendimento dos ouvintes. Além disso, propicia aos apresentadores o acionamento do convidado para o enriquecimento do material, o que produz uma aproximação dos ouvintes com o assunto. “[...] o *podcasting* reforça a maneira de se contar histórias, já que enfatiza, entre outros aspectos, o poder da voz humana e a conexão emocional com o outro”. (VIANA, 2023)

A partir da entrevista com o psicólogo do esporte, Mateus Campos Rodrigues, o episódio sobre a vida e trajetória esportiva de Adriano Imperador ganhou uma análise mais humana sobre o ex-atleta. São levantados assuntos, como: o vínculo afetivo de Adriano com o seu pai, as polêmicas envolvendo o jogador e sua relação com a mídia esportiva brasileira, o que se destacou das demais produções examinadas sobre o tema. Assim, o produto jornalístico é capaz de despertar diversas inquietações no público-ouvinte.

O produto é um recurso do radiojornalismo narrativo, no qual é empregada a técnica de *storytelling*. O Papo Cabeça Podcast constroi, de forma fluida, uma interação entre narradores e personagens, tornando a experiência de ouvir o *podcast* num momento de entretenimento, reflexão, mas sobretudo, aprendizado. “Como ocorre com o rádio, os ouvintes de *podcasts* costumam estabelecer um vínculo emocional mais intenso com o conteúdo e os comunicadores”. (Lopez, 2022, p. 31)

O episódio especial sobre Adriano Leite Ribeiro, de 33 minutos, retrata como os danos causados aos aspectos psicológicos de atletas e o pouco cuidado com a saúde mental de

¹ Papo Cabeça Podcast: Especial Adriano Imperador - Disponível em: <https://youtu.be/k5STg2hUqao>

jogadores de futebol masculino afetam o desempenho desses protagonistas do jogo em suas atividades profissionais.

1º episódio - Piloto: Papo Cabeça - Especial Adriano Imperador

Como a morte de seu pai, pouco depois da conquista da Copa América de 2004, junto à Seleção Brasileira de futebol masculino, um dos momentos mais apoteóticos de sua carreira, mudou a vida e a carreira de Adriano? Essa é a análise de como o atleta retrata, em entrevistas e cortes midiáticos, o impacto da morte de seu pai em seu psicológico.

Análise midiática: Analisar como a mídia retratou a trajetória pessoal e esportiva de Adriano Leite Ribeiro após a perda de seu pai, os meses seguintes do atleta e como lidou com as formas “controversas” do atleta de lidar com seu sofrimento e momento de luto.

Colocando em prática parte do conhecimento adquirido no momento da pesquisa, traçamos um panorama de como a mídia repercutiu e cobriu os casos, avaliando, de forma técnica, os possíveis erros e sensacionalismos ao redor do caso. Em suma, entendemos como a mídia usou do caso para esticar cada vez mais a linha do bom senso e “interesse do público” para vender notícias.

Além de apresentar a forma questionável que sua vida foi “noticiada”, destacamos os desdobramentos de como esse fazer jornalístico impactou na vida de Adriano.

A construção desse episódio é perpassada por sonoras, ambientação e narrações. O Papo Cabeça Podcast tem o compromisso com a imersão e proposição de discussão sobre a saúde mental no futebol masculino brasileiro, sendo o pontapé inicial para o ouvinte compreender melhor o outro lado da carreira de um atleta de alto desempenho.

Como é característico deste formato narrativo, as passagens sonoras não seguem um recorte padrão. Utilizamos variedades de passagens, mais longas ou mais curtas, de acordo com ritmo e com conteúdo das falas da fonte. Para tanto, concordamos com Lopez (2022, p.34 ao afirmar que: “[...] o papel do apresentador/narrador assume protagonismo. A audiência compartilha sua experiência - seja através do seu estilo ao contar a história, da relação que constroi com os personagens, da apresentação de bastidores e processos de apuração ou do posicionamento sobre sujeitos e ações da narrativa”.

Endereçado especialmente ao público já consumidor de futebol, o produto será disponibilizado na plataforma de áudio e vídeo *YouTube*. É empregada uma linguagem que transita entre a formalidade que o tema e a prática jornalística pregam e a leveza de uma

conversa, prezando sempre pela conexão entre apresentadores e convidado, mas também pela facilidade de compreensão para o público.

Projeto gráfico

O logotipo escolhido foi pensado para remeter a um escudo de clube de futebol, utilizando traços já conhecidos pelo público.



As cores escolhidas para a identidade visual foram: azul petróleo, amarelo ouro e branco. A primeira cor, associada à calma e inteligência, é uma alusão à importância da conscientização e do cuidado com os acometimentos da mente. Já as duas seguintes, associadas ao bom humor, sabedoria emocional e paz, são um lembrete à valorização da saúde mental, especialmente em espaços onde sua inserção é dificultada.

A presença do microfone, ocupando lugar de destaque, remete à ideia de mídias sonoras, neste caso em específico, o *podcast*.

Já o conteúdo gráfico destinado ao episódio piloto, Papo Cabeça Podcast: Especial Adriano Imperador, é composto pela imagem do atleta, comemorando em uma atuação pela seleção brasileira em 2005.

A imagem é tratada, tendo sido removida parte considerável das cores, dando maior frieza e destaque às expressões do atleta e à camisa da Seleção, sempre retratada como um orgulho pelo jogador.

Além disso, a posição de destaque do atleta, trazendo-o para o primeiro plano, é uma tentativa de evidenciar o atleta em questão, tornando o ponto central da discussão, assim como é feito no produto.

As linhas em amarelo e os símbolos de microfone e estrela remetem à identidade visual da marca, evitando poluir a composição final.

Os efeitos e filtros aplicados visam trazer uma estética envelhecida à imagem, adicionando um elemento de nostalgia. Especialmente, quando levada em conta a data da imagem, captada num período de sucesso do atleta.

Por fim, a escrita em branco no canto superior direito da imagem, composta pela tipografia Montserrat Classic, possui como objetivo trazer contraste à imagem, de modo a atender sua função informativa. Porém, sua posição e cor buscam evitar que a atenção para o tópico central seja dispersa.



RECURSOS

A produção conta com os repórteres Cassiano Lucas e Marcos Moreira, responsáveis pelo processo de apuração das informações e dados aplicados no episódio do podcast *Papo Cabeça*, pela construção do roteiro a partir do levantamento de referenciais teóricos e pela estruturação do material usado para o desenvolvimento do produto. A partir da coleta e seleção do material disponibilizado pelos repórteres, Cassiano e Marcos pensaram em um modo de encadear e criar sentido a partir de uma sequência lógica de informações.

Esses também atuaram no planejamento, na coordenação e na realização da proposta pensada para o episódio, produzindo o conteúdo gráfico e visual. Tais imagens foram aplicadas como recurso visual que estão na capa do episódio e no logotipo da produção. Por fim, os produtores do episódio realizaram a edição de áudio e pela montagem final do produto.

Os computadores pessoais foram ferramentas com finalidade de edição, armazenamento, produção dos textos e demais detalhes do produto. O laboratório de áudio da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) foi disponibilizado para a captação e gravação das entrevistas, para melhorar a qualidade da captação e, conseqüentemente, o resultado do produto.

O software de edição de áudio usado foi o Adobe Audition disponível nos computadores pessoais. Nesta mesma lógica, foi aplicado o software de edição de vídeo Capcut, uma ferramenta para edição e produção do conteúdo para a plataforma *YouTube*. Para a edição de imagens, o Adobe Photoshop foi usado na edição e produção das artes do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma oportunidade de investigar e avaliar o cenário de resistência frente à integração de psicólogos do esporte nos clubes de futebol masculino brasileiros e o modo como essa ausência influencia no desempenho dos protagonistas do jogo, a produção da reportagem sonora “Papo Cabeça” foi um processo intenso, difícil e desafiador. Durante o desenvolvimento do produto, alcançamos um elevado nível de maturidade jornalística e pessoal, sabendo que esse será o percurso de toda a nossa trajetória enquanto jornalistas, que almejam transformações no jeito de pensar e construir narrativas que possam vir a impactar a saúde mental não só dos atletas, mas da população de modo geral. Entender um pouco mais sobre a vida de Adriano Leite Ribeiro, ou popularmente Adriano Imperador, é compreender os sinais dados por diversos seres humanos que carecem de um olhar mais cuidadoso e de pessoas que possam zelar pelo bem-estar delas, e que se importam e dão o devido valor à vida do outro. Nesse momento, a Psicologia do Esporte se denota como importante ferramenta e aliada para esses jogadores.

O tom crítico e a linguagem mais incisiva são aplicados de maneira a repassar ao público a importância da Psicologia do Esporte integrada nos clubes de futebol do Brasil. Isso demonstra um posicionamento dos estudantes e dos psicólogos na busca por uma mudança no cenário, no modo de tratar e abordar a saúde mental dos atletas no futebol brasileiro e a procura por suscitar novos olhares e visões acerca dos jogadores de futebol. Esses, muitas das vezes, analisados apenas pelo desempenho em campo, o que deixa de lado aspectos imprescindíveis, como a saúde mental, para tais avaliações. Além de incitar, também, a curiosidade acerca do tema e motivar novas produções ao redor do assunto.

Em um procedimento repleto de ensinamentos e de inúmeros conhecimentos, obtivemos informações e aprendizados não só sobre a Psicologia do Esporte, o futebol e o Jornalismo Esportivo, mas também sobre a vida. Ter a ciência do papel que desempenhamos na vida do outro e o ato de nos preocuparmos com o próximo é fundamental para alicerçar a base das relações interpessoais. Em um cenário social em que poucas pessoas se preocupam com as outras, o cuidado e a atenção fazem tamanha diferença. Esses tópicos permeiam a profissão à qual escolhemos, a de jornalistas, e o ser humano que almejamos ser, pontos que ressaltamos em nossa produção.

Assim como nosso entrevistado Mateus Campos Rodrigues afirmou, ao fim de nossa conversa, é de suma importância que existam produções de conhecimentos críticos e que exponham a realidade e reflitam as vivências das pessoas com o mundo. O elo entre o

científico e o senso comum se entrelaçam e resultam na aquisição de um completo entendimento sobre os tópicos que permeiam o Papo Cabeça Podcast.

Em suma, ao encerrar esse processo, conclui-se que os clubes carecem de dispor de psicólogos do esporte para auxiliar os atletas, treinadores e demais profissionais a alcançarem o seu máximo e a se despertarem à buscar ajuda para a mudança que tanto desejam.

Como uma das importantes lições que conseguimos tirar desse processo de produção do material, fica a frase: “a mente coordena o corpo”. A mesma atenção que se dá ao corpo, deve ser dada à mente. Devemos fortalecer ambos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luiz Henrique. Psicólogo esportivo: casos de depressão entre atletas dispararam em 20 anos. Estado de Minas, 2021. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/superesportes/2021/10/19/interna_superesportes,1315146/psicologo-esportivo-casos-de-depressao-entre-atletas-dispararam-em-20-anos.shtml>.

Acesso em: 15/12/2023.

CHAGAS, Luã José Vaz, VIANA, Luana. **Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico.**

COZAC, J. R. L. **Psicologia do Esporte: clínica, alta performance e atividade física.** São Paulo. Anna Blume, 2004.

DIAS, Thamyres. Adriano Imperador pode ser vítima de depressão ou de pânico, diz psicóloga. EXTRA, 2012. Disponível em:

<<https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/adriano-imperador-pode-ser-vitima-de-depressao-ou-de-panico-diz-psicologa-6024354.html>>. Acesso em: 15/12/2023.

FERRARETTO, L.A. **O de lá e o de cá: apontamentos para uma categorização do conteúdo das emissoras comerciais brasileiras com base na influência do rádio dos Estados Unidos.** Significação. Ano 40, No. 39, 2013.

GLOBOESPORTE.COM. Depressão: Nilmar, Pedrinho, Fenômeno, Cicinho e Thiago Ribeiro falam tudo. GloboEsporte, 2017. Disponível em:

<<https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/depressao-nilmar-pedrinho-fenomeno-cicinho-e-thiago-ribeiro-falam-tudo.ghtml>>. Acesso em: 15/12/2023.

GLOBOESPORTE.COM. Dramas e polêmicas: o histórico do conturbado império de Adriano. GloboEsporte, 2011. Disponível em:

<<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2011/12/dramas-e-polemicas-o-historico-do-conturbado-imperio-de-adriano.html>> . Acesso em: 15/12/2023.

JANONE, Lucas. Compras online e consumo de podcast têm boom durante a pandemia, diz pesquisa. CNN, 2022. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/compras-online-e-consumo-de-podcast-tem-boom-durante-a-pandemia-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 31/01/2024

JÚNIOR, Janir. Adriano: da favela a Milão, morte do pai, assassinato e chantagens.

GloboEsporte, 2012. Disponível em:

<<https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2012/09/traumas-da-favela-milao-morte-do-pai-assassinato-e-chantagens.html>> . Acesso em: 15/12/2023.

JÚNIOR, Janir. Enigmas de Adriano: na pior fase da carreira, atacante pensou em suicídio.

GLOBOESPORTE, 2012. Disponível em:

<<https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2012/09/enigmas-de-adriano-na-pior-fase-da-carreira-atacante-pensou-em-suicidio.html>>. Acesso em: 15/12/2023.

KFOURI, Juca. O Imperador Adriano está doente e precisa ser tratado. UOL Esporte, 2010. Disponível em:

<<https://blogdojuca.uol.com.br/2010/03/o-imperador-adriano-esta-doente-e-precisa-ser-tratado/>>. Acesso em: 15/12/2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. Revista de la asociación española de investigación de la comunicación, 2018. Disponível em:

<http://www.revistaiec.eu/index.php/raeic/article/view/148/153> >. Acesso em: 23/08/2023

LOPEZ, D.C. **Novo Rádio, Velhas Narrativas: Apropriações Estéticas na Ficção e no Jornalismo Sonoros**. Covilhã: LabCom Books, 2022.

LOPEZ, D.C.. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

LUIZ, Lucio. **Reflexões sobre o podcast**. 1ª ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

MOREIRA, G. Depressão e síndrome de pânico são comuns no futebol, mas só 6 clubes do Brasileiro têm psicólogos atuando com os profissionais. *ESPN Brasil*, 2017. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/gabrielamoreira/729892_depressao-e-sindrome-de-panico-sao-comuns-no-futebol-mas-so-6-clubes-do-brasileiro-tem-psicologos-atuando-com-os-profissionais >. Acesso em: 14/08/2023

MUNDIM, Daniel. Brasil soma 11% das transferências em 2023 e movimenta R\$ 4,6 bilhões. *GloboEsporte*, 2024. Disponível em:

<<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/01/31/brasil-soma-11percent-das-transferencias-em-2023-e-movimenta-r-46-bilhoes.ghtml>> . Acesso em: 31/01/2024.

OVÍDIO, Marcélio Santos. Jornalistas x ex-atletas: A credibilidade dos comentaristas esportivos. Intercom, 2017. Disponível em:

<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1139-1.pdf>>. Acesso em: 31/01/2024.

OPAS. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. **OPAS**, 2022. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>> Acesso em: 15/12/2023.

PLACAR. Zanetti cita maior derrota: não ter salvado Adriano da depressão. **PLACAR**, 2017. Disponível em:

<<https://placar.com.br/placar/zanetti-cita-maior-derrota-nao-ter-salvado-adriano-da-depressao/>>. Acesso em: 15/12/2023.

REDAÇÃO. No primeiro retorno de Adriano, Fla contratou psiquiatra para fazer laudo.

GAÚCHAZH, 2012. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/brasileirao/noticia/2012/10/no-primeiro-retorno-de-adriano-fla-contratou-psiquiatra-para-fazer-laudo-3906599.html>>. Acesso em: 15/12/2023.

RUBIO, K. **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9Fd3JQFVmtmqsq5vKkMn5Jr/> >. Acesso em: 14/08/2023

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

THE PLAYERS TRIBUNE. O Adriano Tem Uma História Para Contar. **Players Tribune**, 2021. Disponível em:

<<https://www.theplayerstribune.com/br/posts/adriano-imperador-tem-uma-historia-para-contar-carta>>. Acesso em: 15/12/2023.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast: Imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. 1, ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2023.

VIANA, Luana. **Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora**. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 3, p. 1-16, dez./mar. 2020.

ANEXOS

ANEXO A: Papo Cabeça - Piloto: Especial Adriano Imperador

Como a morte de seu pai, pouco depois da conquista da Copa América de 2004, junto à Seleção Brasileira de futebol masculino, um dos momentos mais apoteóticos de sua carreira, mudou a vida e a carreira de Adriano? Essa é a análise de como o atleta retrata, em entrevistas e cortes midiáticos, o impacto da morte de seu pai em seu psicológico.

Análise midiática: Analisar como a mídia retratou a trajetória pessoal e esportiva de Adriano Leite Ribeiro após a perda de seu pai, os meses seguintes do atleta e como lidou com as formas “controversas” do atleta de lidar com seu sofrimento e momento de luto.

Colocando em prática parte do conhecimento adquirido no momento da pesquisa, traçamos um panorama de como a mídia repercutiu e cobriu os casos, avaliando, de forma técnica, os possíveis erros e sensacionalismos ao redor do caso. Em suma, entendemos como a mídia usou do caso para esticar cada vez mais a linha do bom senso e “interesse do público” para vender notícias.

Além de apresentar a forma questionável que sua vida foi “noticiada”, destacamos os desdobramentos de como esse fazer jornalístico impactou na vida de Adriano.

ANEXO B: O cenário da cobertura midiática no futebol brasileiro

Haja vista que esse material evidencia o elo entre o esporte mais praticado no país e o âmbito informacional brasileiro, foram abordadas as temáticas com um viés teórico. Retratando o cenário midiático esportivo nacional e a retroalimentação de narrativas semelhantes, esse episódio informa o público-ouvinte acerca da recorrência de casos de atletas e ex-atletas que tiveram suas trajetórias influenciadas pelo modo de construção das produções jornalísticas e de portais de entretenimento.

Muitos são os aspectos por trás do sucesso, da fama e do dinheiro. O atleta de alta performance experiencia uma trajetória de dificuldades e percalços pouco conhecidos e retratados pelo âmbito informacional brasileiro. A disciplina, a consistência nos treinamentos e o acompanhamento e trabalho de fortalecimento da mentalidade dos jogadores são pontos indispensáveis para a excelência no desempenho esportivo e para impulsionar uma carreira de sucesso no esporte.

ANEXO C: A queda do Imperador: uma cronologia sobre o centroavante carioca

Um dos grandes nomes do futebol brasileiro na década de 2000, no país e na Europa, Adriano Leite Ribeiro, conhecido mundialmente como “Adriano Imperador”, é uma das figuras mais controversas e divisoras de opiniões no futebol nacional.

Tido por boa parte da mídia esportiva como um “talento que nunca alcançou seu potencial”, até mesmo o próprio atleta reconhece que sua carreira poderia ter alcançado maior sucesso: “Às vezes, as pessoas acham que eu não ligo, mas, quando eu ponho a cabeça no travesseiro, eu penso, sim, que eu podia ter feito muito mais do que aquilo que eu fiz [para o futebol]”, disse o ex-atleta em uma de suas raras entrevistas no programa *Conversa com Bial*, da TV Globo em 2018.

Um talento desde a sua subida para o profissional, Adriano começou em sua equipe do coração pelas categorias de base, chamando atenção pela lateral-esquerda do Flamengo e finalmente chegando ao time principal em 2000, já como atacante.

Negociado na temporada seguinte com a Internazionale, o atleta foi logo emprestado para o Parma, equipe que, apesar de não possuir o mesmo prestígio que a equipe de Milão, foi responsável por dar ao jovem os minutos que precisava para desenvolver suas habilidades.

Após sucesso nos empréstimos e já famoso no país, o atacante ganha o apelido de Imperador, por ser homônimo de um dos generais que comandaram a Roma antiga, Públio Élio Adriano, imperador romano de 117 a 138. Aliado ao sucesso num dos principais palcos de futebol do planeta, o atacante também conquistou seu lugar numa das seleções mais privilegiadas do futebol, realizando grandes feitos com a seleção brasileira.

Em decorrência de sucesso com a camisa da Inter de Milão, Adriano recebeu com regularidade as convocações para atuar pela Seleção Brasileira principal, em 2004, aos 22 anos de idade. De modo semelhante ao êxito alcançado na Itália, o Imperador expandiu seu império ao conquistar não só os olhares de fãs do esporte do Velho Continente, mas de todo o mundo com suas atuações importantes para os títulos da Copa América de 2004 e Copa das Confederações de 2005.

Com tanto sucesso, a vida do atacante mudou drasticamente em alguns anos. O próprio atleta confessa em entrevista concedida ao repórter Tino Marcos, da TV Globo, antes da Copa do Mundo de 2010, que perdeu o controle das coisas: “Conseguí ter um nome muito rápido, fui para a Itália muito novo. Conseguí conquistar nome. Isso me transformou numa pessoa diferente. Diferente do Adriano da favela, que não tinha nome, que tinha que ralar... Eu

conquistei muito rápido as coisas, para um menino que não tem nada depois tem o mundo... É difícil controlar.”

Sua carreira, porém, tem como principal marca, segundo palavras do próprio atacante, a data 4 de agosto de 2004, dia que recebeu a notícia da morte de seu pai. Referência e principal incentivador do jovem, Almir Ribeiro faleceu um mês depois de seu filho conquistar a Copa América. Após sofrer um infarto, sua morte foi uma pancada para o filho, que tinha o pai como seu fiel escudeiro, conselheiro e responsável por conter os excessos do jogador.

- Ali deixei de ser o Adriano que era antes – confessou o jogador, que começou a abusar do álcool.

Para todos ao seu redor, ali o jovem deixou de ser a mesma pessoa, não apenas o atleta, mas o Adriano, carioca de sorriso fácil passou a definhar na depressão, abusando de noitadas regadas a álcool e mulheres. Já aposentado, em entrevista concedida ao “Tutto Mercato”, o ex-capitão, ídolo da Internazionale e companheiro de Adriano, Javier Zanetti, revela que estando presente no momento que o atleta recebeu a ligação, nunca esqueceu a reação do brasileiro.

“Quando recebeu a chamada telefônica sobre a morte do seu pai, estávamos na concentração. Desligou o telefone e começou a gritar de uma forma que ninguém podia imaginar. Toda vez me arrepia. Desde esse dia, Massimo Moratti e eu o tratamos como um irmão mais novo. Ele continuou jogando futebol, marcando gols e os dedicando a seu pai, apontando para o céu. Mas depois daquela ligação, nada foi igual como antes. Não conseguimos tirar Adriano do túnel da depressão e essa foi a minha maior derrota, me senti impotente.”

Em 2006, ao lado de grandes jogadores, de maior ou de igual prestígio e talento, a exemplo de Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho Gaúcho e Kaká, compôs um dos grupos tidos como uma das melhores gerações que já vestiram a camisa da Seleção Brasileira. Justamente no momento em que consolidava seu império, a derrota para a França, na final da Copa do Mundo, em julho daquele ano, iniciou a queda do Imperador. Apesar de ainda conseguir performar nos anos seguintes em alto nível, o atleta atingiu o fundo do poço no clube italiano em 2006, quando após performances muito ruins e visivelmente mal, o atacante foi autorizado pela diretoria a espairar no Rio de Janeiro, voto de confiança dado devido à grandiosidade que o atleta havia adquirido no clube e no futebol como um todo.

No entanto, Adriano piorou ainda mais a discussão ao seu redor. Sendo visto em bailes funk e andando pelas ruas da cidade na garupa de uma moto, o atacante se envolveu em diversas polêmicas, as quais dificultaram que conseguisse fazer real motivo de ter vindo ao Brasil, descansar e aproveitar um pouco do seu tempo com a família.

É importante ressaltar também que o atleta nunca teve vida fácil com a mídia. Num período bem menos controlado que o atual, os anos 2000 foram marcados pelo grande número de polêmicas e dramas envolvendo o jogador e paparazzis. Famosos por explorarem a sua liberdade até o limite, esses fotógrafos viam atletas como Adriano como um banquete para novas polêmicas e fotos comprometedoras.

Num dos diversos problemas que o atleta teve com paparazzis, o de maior repercussão refere-se à exposição de sua imagem por um fotógrafo que teria fotografado Adriano em uma festa em sua casa e a consequente tentativa de extorsão. O Imperador obteve sucesso nos tribunais ao pedir o julgamento e ter o fotógrafo como acusado pelo crime de chantagem e extorsão, sendo condenado à multa e a três anos e oito meses de prisão, decretada pela Justiça italiana.

Esse é apenas um dos episódios que marcaram a carreira do atleta e que culminaram em sua queda. Enquanto nas quatro linhas Adriano detinha o posto de liderança, de extrema habilidade e de imposição física, no extra-campo a sua postura característica dos gramados deu espaço para a manifestação de um descontrole emocional e um nível de dependência envolvendo bebidas alcoólicas e festas.

“Muitos jogadores saíram do Brasil, foram para o exterior e não tiveram problemas. Outros, como Adriano, não tiveram suporte para o que vem de novo, sucesso, glamour. Cada caso é um caso. Junta isso com a perda do pai, os ingredientes funcionam como uma bomba. Ele teve componentes específicos que não permitiram uma boa condução da fama, da condição de ídolo e do título de Imperador, que é muito forte. Chega uma hora em que a pessoa fica sem um norte”. Essa é uma análise do psicólogo Paulo Ribeiro, que acompanhou Adriano em 2009, quando ainda era funcionário do futebol do Flamengo.

Em seu retorno para o país, o atleta ainda assim não conseguia viver livre de exposição na mídia. Seja por andar de moto sem capacete e livremente pelas ruas do Rio, ser flagrado diversas vezes bebendo e em noitadas e até mesmo sendo acusado de envolvimento com pessoas ligadas ao tráfico, o atleta era constantemente associado a um estilo de vida que, apesar de comum para parte da população, não eram considerados adequados para um atleta de alto rendimento e com tamanha capacidade como as quais já havia mostrado possuir.

Acostumado a um estilo de vida livre, Adriano agora não tinha espaço para viver a vida que cresceu acostumado e que era a realidade de todos à sua volta, tudo o que fazia era extremamente explorado e divulgado pela mídia.

Outro baque que é visto como um fator importante no processo de descontrole do atleta ocorre às vésperas da viagem com a Seleção Brasileira para a Copa do Mundo da Alemanha em 2006.

Apesar de o jogador não tornar o fato público, foram divulgadas notícias de que dias antes de embarcar para a Alemanha, Adriano foi festejar com os amigos da Vila Cruzeiro na boate Quebra-Mar, na Zona Oeste do Rio. O grupo, segundo versão de pessoas próximas ao jogador, contava com alguns foragidos da justiça.

Ao deixar a boate, os convidados do Imperador foram abordados por policiais e levados para um local nas redondezas de Realengo. Um dos grandes amigos do atacante tentou fugir, foi baleado e morreu. Segundo relatos de quem estava presente, há registros fotográficos do Imperador no local em que aconteceu a morte. A partir daí, o atleta conviveu com tentativas de extorsão, o que teria contribuído para desestabilizá-lo emocionalmente no mundial daquele ano.

ANEXO D: A mídia brasileira retroalimentando narrativas como a de Adriano Imperador

O debate acerca da presença dos profissionais da psicologia do esporte integrada nos clubes de futebol do Brasil ganhou maior notoriedade na segunda década dos anos dois mil, a partir de 2019, em um período de isolamento social e de um baixo nível de interatividade entre os indivíduos, decorrente da pandemia de Covid-19, sinalizando, também, para uma conjuntura de acelerada ampliação em 25% de ocorrências de ansiedade e depressão nos indivíduos, dados divulgados em 2022 pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Entretanto, em 2009, quando Adriano Leite Ribeiro, o Adriano Imperador, retornou ao Flamengo, a equipe carioca contratou um especialista em psiquiatria para analisar o quadro de Adriano, no qual constatou a necessidade de atletas terem à disposição o acompanhamento diário de um psicólogo, o que revela ser uma demanda indispensável para um ser humano que já dava sinais de depressão e que, naquele momento, demonstrava ser um alerta para um cenário de aumento de casos de doenças psicossomáticas entre jogadores.

O reduzido ou quase nulo espaço destinado, nas grades de programação das emissoras dos principais meios de comunicação de massa e de maiores índices de audiência, a exemplo da televisão e do rádio, para as discussões e para o esclarecimento de incertezas, indefinições e ambiguidades referentes às pesquisas e aos benefícios a curto, médio e longo prazo para a saúde mental e para a conseqüente melhoria dos níveis de performance e desempenho dos atletas em momentos-chave, que manifestam elevada carga de estresse e ansiedade nos protagonistas do jogo, limita o rápido e correto diagnóstico, a prevenção e a recuperação, além de impedir os notáveis aperfeiçoamentos na saúde e bem-estar dos jogadores.

Outrossim, atestando o seu compromisso em informar a sociedade, alguns veículos de comunicação usufruem do jornalismo também para construir histórias de modo a obter maior repercussão, o que tem poder de impactar o aspecto psicológico dos jogadores. A não promoção de discursos que reforcem um olhar menos capitalista e mais humanizado acerca desses jogadores e o ato de não repensar o modo de construir narrativas que possam impactar a saúde mental dos atletas, tornaram a mídia um meio que apresenta dificuldade de interpretar o atleta como um ser humano e reforça o olhar enviesado do público sobre o jogador, desencadeando uma série de eventos negativos na vida do atleta.

Partindo de uma abordagem que visa distanciar e destacar o lado humano da figura do jogador de futebol, a reportagem realizada pelo portal de notícias esportivas *online* GloboEsporte.com, revela Adriano, personagem principal deste episódio, como uma pessoa

de frágil condição emocional e psicológica provenientes da perda de seu pai e de demais envolvimento no que tange às questões extracampo. O período de baixo rendimento e instabilidade emocional na *Internazionale* culminou no retorno do atacante para o Flamengo, clube que o revelou para o futebol mundial, em 2000. Em meio ao drama vivido pelo atleta, com desfecho que poderia ter o levado ao suicídio, Adriano Imperador foi aconselhado a procurar ajuda para cuidar de sua saúde mental. Todavia, rejeitou qualquer tipo de auxílio, se ancorando na falsa certeza de que não precisa de assistência externa.

De modo a relembrar a época de glórias e conquistas na Itália, Adriano vislumbrou, em seu regresso ao seu clube formador e na proximidade com sua família, as alegrias de um tempo pouco distante. Não obstante, os episódios de excessos no extracampo ainda persistiam e assolavam a sua carreira, atos que findaram de forma precoce, um talentoso atleta que não atingiu seu potencial.

De origem humilde e vivências traumáticas na infância, Adriano conseguiu, por meio do futebol, alcançar uma mudança de vida, conquistando dinheiro, luxo e fama. Os traumas de infância, casos de chantagem, os falecimentos do pai e do amigo e o lado negativo da fama sucumbiram na queda do império construído por ele dentro e fora de campo. O olhar atento de Paulo Ribeiro, profissional de psicologia contratado pela equipe rubro-negro carioca, em 2009, para acompanhar os atletas, evidenciou que deve partir do jogador a aceitação e a busca pelo tratamento. Como Nelson Rodrigues dizia, “Não adianta ter jogadores com corpos de aço e base de barro”. O aspecto mental também entra em jogo.

A falta de conhecimento por parte de atletas e treinadores é outro ponto a ser considerado, haja vista que também corrobora para o aumento da dificuldade da implementação desses profissionais nas equipes brasileiras. Enquanto estudos indicam vantajosos e constantes avanços em atletas que buscam por esse tipo de orientação, alguns ainda persistem em caminhar na contramão do cuidado com os aspectos mentais, reproduzindo discursos de aversão perante ao suporte dos especialistas, disseminando uma conduta negacionista.

Entrevistas como a do treinador Odair Hellmann, do jogador do Flamengo, Allan Rodrigues de Souza, e do atleta brasileiro de maior repercussão mundial atualmente, Neymar Jr., reforçam o tom de negligência e negacionismo de atletas que mantêm comportamento conservador e complexificam o crescimento do cenário de psicologia do esporte, inibindo com que outros jogadores possam desfrutar desse acompanhamento nos clubes e na Seleção Brasileira, tornando notório e reforçando as limitações físicas e mentais dos atletas em lidarem com determinados lances durante as partidas.

Em uma nova versão e visão da mídia acerca do caso de Adriano, é destacado a figura do ex-jogador da Seleção Argentina e companheiro de Adriano nos tempos de Inter de Milão, Javier Zanetti, como uma das principais personagens que o impulsionaram na busca por ajuda. Posteriormente a ter sob seu conhecimento a situação do brasileiro, Zanetti tentou, juntamente com Massimo Moratti, ex-presidente da equipe italiana, ajudar o Imperador, mas não conseguiu evitar o agravamento do episódio do atacante. A este episódio, o argentino intitula como “a maior derrota da carreira”.

Em meio às recorrências de episódios de patologias relacionadas à saúde mental dos esportistas, que sucederam tanto antes quanto após as diferentes perspectivas do evento analisado neste capítulo, fundamentado no marco fenomenológico Adriano, psicólogos reafirmam que o acompanhamento e o tratamento indicados auxiliam no modo de ressignificar determinados conceitos e ao lidar de maneira saudável com as problemáticas intrínsecas ao ambiente esportivo.

Diante disso e de modo a ocuparem o devido espaço e disseminarem os importantes conteúdos, a partir da crescente da ambiência digital e da aplicação dessa alternativa para a classe no ecossistema das redes sociais como estratégia de desenvolvimento, os discursos infundados e negacionistas passaram a dar lugar para a manifestação de mensagens legítimas e com respaldo de especialistas, promovendo a abertura e maior promoção dos estudos de casos, pesquisas, análises e avaliações por parte dos habilitados.

ANEXO E: Roteiro de locuções

“PAPO CABEÇA PODCAST”: Especial Adriano Imperador

Cassiano Lucas, Marcos Moreira

INTRO	
LOC 1: MARCOS	<p>OLÁ A VOCÊ QUE NOS OUVE,/ EU SOU O MARCOS MOREIRA E EU SOU O CASSIANO LUCAS.//</p> <p>NÓS SOMOS JORNALISTAS E FÃS DE FUTEBOL. POR ISSO, RESOLVEMOS CRIAR ESTE ESPAÇO PARA DISCUTIR E EXPLORAR QUESTÕES QUE ENVOLVEM ASPECTOS MENTAIS E PSICOLÓGICOS DENTRO DO JOGO.</p>
LOC 1: MARCOS	CASSIANO, CONTA PRA GENTE O QUE VEM POR AÍ NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO DO PAPO CABEÇA PODCAST.
LOC 2: CASSIANO	<p>MARCOS, VAMOS DAR O PONTAPÉ INICIAL EM NOSSA CONVERSA TRAZENDO NADA MAIS, NADA MENOS QUE A HISTÓRIA DE ADRIANO LEITE RIBEIRO, O NOSSO ADRIANO IMPERADOR. O JOGADOR É UM DOS PRINCIPAIS ATACANTES DA DÉCADA DE 2000 E FICOU FAMOSO, TAMBÉM, PELAS CONSEQUÊNCIAS DO SEU ADOECIMENTO PSICOLÓGICO.</p> <p>QUANDO FALAMOS DA RELAÇÃO MENTE E CORPO NOS GRAMADOS, TALVEZ ESSE SEJA UM DOS CASOS MAIS EMBLEMÁTICOS.</p>
LOC 1: MARCOS	COM UMA CARREIRA CHEIA DE ALTOS E BAIXOS, MOMENTOS DE GLÓRIA E POLÊMICAS, ADRIANO É UM PERSONAGEM CHEIO DE QUESTÕES QUE PODEM

	ENRIQUECER DE MAIS A NOSSA DISCUSSÃO E JUSTIFICAM SUA ESCOLHA PARA ESTE PRIMEIRO PROGRAMA.
	VEM MUITA COISA POR AÍ, ENTÃO VAMOS AO QUE INTERESSA: ROLA A BOLA E RODA A VINHETA.
VINHETA	
LOC 2: CASSIANO	<p>NESTE ANO DE 2024, COMPLETAM 20 ANOS DO FALECIMENTO DE ALMIR LEITE RIBEIRO, PAI E MAIOR ÍDOLO DE ADRIANO IMPERADOR.</p> <p>FIGURA DETERMINANTE EM SUA VIDA, ADRIANO NUNCA ESCONDEU QUE DEIXOU DE SER A MESMA PESSOA APÓS A NOTÍCIA DA MORTE DO PAI, CAUSADA POR UM INFARTO EM 2004.</p>
LOC 2: CASSIANO	PARA NOS ACOMPANHAR E ENRIQUECER A DISCUSSÃO SOBRE O CASO IMPERADOR, CONTAREMOS COM A PRESENÇA DO PSICÓLOGO ESPORTIVO MATEUS CAMPOS RODRIGUES QUE, ALÉM DE ESTUDIOSO SOBRE O TEMA, É TAMBÉM PARTE DA COMISSÃO TÉCNICA DE UM CLUBE DE FUTSAL FEMININO NA CIDADE DE BELO HORIZONTE.
LOC 1: MARCOS	<p>NESSA CONVERSA COM O MATEUS, DISCUTIMOS SOBRE A COBERTURA MIDIÁTICA E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS SOBRE A VIDA E SAÚDE MENTAL DO ADRIANO.</p> <p>O ATLETA NUNCA ESCONDEU O SOFRIMENTO QUE VIVEU E LUTOU DURANTE ANOS PARA CONSEGUIR MANTER O SEU STATUS DE “IMPERADOR”.</p>

LOC 2: CASSIANO	<p>ISSO MESMO, VAMOS APROVEITAR A EXPERIÊNCIA DELE E TRAZER QUESTÕES PERTINENTES SOBRE AS FALAS E EXPERIÊNCIAS DO ATLETA COM O TEMA.</p>
LOC 1: MARCOS	<p>PARA COMEÇAR A DISCUSSÃO, VAMOS FALAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A MÍDIA E O JOGADOR. MUITAS VEZES RESPONSÁVEL POR GERAR ACLAMAÇÃO AO REDOR DE UM ATLETA, A IMPRENSA TAMBÉM PODE SER RESPONSÁVEL POR GERAR DESCONTENTAMENTO NO PÚBLICO SOBRE AS ATITUDES DE UM ESPORTISTA.</p> <p>COM ADRIANO NÃO FOI DIFERENTE. DESDE SEU PERÍODO NA ITÁLIA, PARA ONDE SE MUDOU EM 2001, AOS DEZENOVE ANOS, ATÉ O FIM DE SUA CARREIRA, INÚMERAS FORAM AS VEZES QUE O CENTROAVANTE FOI PERSONAGEM PRINCIPAL NA MÍDIA ESPORTIVA DA ÉPOCA.</p> <p>VALE LEMBRAR QUE O ATLETA NUNCA OFICIALIZOU SUA APOSENTADORIA, VOLTANDO AOS GRAMADOS APÓS QUASE DOIS ANOS DE INATIVIDADE EM 2016 PELO MIAMI UNITED, DA QUARTA DIVISÃO DOS ESTADOS UNIDOS.</p> <p>DISPUTOU SUA ÚLTIMA E ÚNICA PARTIDA PELO CLUBE NO FINAL DE MAIO DO MESMO ANO, NÃO VOLTANDO AOS GRAMADOS DESDE ENTÃO.</p>
LOC 2: CASSIANO	<p>DESDE A MORTE DO SEU PAI, EM 2004, ADRIANO LIDOU DE FORMA INTENSA COM A MÍDIA E AS POLÊMICAS ENVOLVENDO SEU NOME.</p> <p>DAS GLÓRIAS NOS GRAMADOS ÀS NOITADAS E FALTAS AOS TREINOS, CADA PASSO EM FALSO DO CARIOCA ERA</p>

	<p>APONTADO COMO PARTE DOS MOTIVOS DO BRASILEIRO NÃO TER CONSEGUIDO SE FIRMAR NO VELHO CONTINENTE, RÓTULO COMUMENTE ASSOCIADO A FRACASSO.</p>
LOC 1: MARCOS	<p>OS DRAMAS PESSOAIS E AS POLÊMICAS EM QUE SE ENVOLVEU FIZERAM PARTE DA VIDA E TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ADRIANO.</p> <p>VALE LEMBRAR, QUE ALÉM DE NOME MARCANTE NO FOLCLORE DO FUTEBOL NACIONAL, ADRIANO É UM DOS PRINCIPAIS ATLETAS DA EXTENSA LISTA DE TALENTOS BRASILEIROS QUE NÃO ATINGIRAM O SEU POTENCIAL.</p>
LOC 2: CASSIANO	<p>NA REPORTAGEM FEITA PELO GLOBOESPORTE, EM SETEMBRO DE 2012, É TRAÇADO UM PERFIL DO JOGADOR. NA PRODUÇÃO, O IMPERADOR É MOSTRADO COMO UMA PESSOA DE FRÁGIL ESTRUTURA PSICOLÓGICA E EMOCIONAL, QUE SOFREU PERDAS IRREPARÁVEIS E CAUSOU GRAVES DANOS À SUA CARREIRA, COM CONSEQUÊNCIAS DENTRO E FORA DE CAMPO.</p>
LOC 1: MARCOS	<p>JÁ O PORTAL EXTRA, EM 2012, NOTICIU QUE A FAMA DO JOGADOR ADRIANO NÃO ERA DAS MELHORES, POIS FALTAVA AOS TREINOS, PASSAVA NOITES EM FESTAS E NÃO RESPEITAVA REGRAS E HORÁRIOS.</p> <p>ISSO REVELA QUE ADRIANO TINHA DIFICULDADES PARA SE MANTER MOTIVADO E FOCADO, TANTO NO FUTEBOL QUANTO EM SUA VIDA.</p>
LOC 2: CASSIANO	<p>ESSE CENÁRIO É UMA REALIDADE BEM DIFERENTE DA RETRATADA PELO PRÓPRIO ATLETA ANTES DE TODO O TRAUMA VIVIDO EM 2004.</p>

	<p>COM ISSO EM MENTE, PEDIMOS PARA O MATEUS ANALISAR FORMAS DE PREPARAR O ATLETA E DEIXÁ-LO MAIS AMPARADO PARA EVENTUAIS PREOCUPAÇÕES OU QUESTÕES QUE POSSAM VIR A AFETAR DIRETAMENTE O SEU BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E ATÉ MESMO A SUA FORMA DE VER A VIDA.</p>
TEC:	VINHETA DO MATEUS
SON: MATEUS	<i>“EU SOU O ADRIANO ANTES DE QUALQUER COISA”</i>
LOC 1: MARCOS	<p>É, ESSE ACOMPANHAMENTO É DE FATO A MELHOR FORMA DE JÁ ESTAR SEMPRE A PAR DE TUDO QUE ACONTECE NA VIDA DE QUALQUER PESSOA, ESPECIALMENTE DESSES ATLETAS QUE ESTÃO A TODO TEMPO SENDO TESTADOS E LEVADOS AO EXTREMO FÍSICO E MENTAL.</p> <p>AO FALAR SOBRE O RETORNO AO BRASIL EM 2007, EM ENTREVISTA CONCEDIDA À PLAYERS TRIBUNE EM 2021, ADRIANO CONTA QUE APESAR DA REPERCUSSÃO EXTERNA, TINHA CERTEZA DO QUE PRECISAVA NO MOMENTO.</p> <p>OUÇA O QUE O ATLETA DIZ SOBRE ESSE MOMENTO DE SUA VIDA:</p>
TÉC:	VINHETA DO ADRIANO
SON: ADRIANO	<i>“QUANDO EU VOLTEI DA EUROPA”</i>
LOC 2: CASSIANO	BUSCANDO SUPERAR A DOR DA PERDA DE SEU PAI E RECONQUISTAR AS GLÓRIAS ATINGIDAS, TANTO DENTRO QUANTO FORA DOS GRAMADOS, DURANTE SUA

	<p>TRAJETÓRIA NA EUROPA, ADRIANO RETORNA AO BRASIL, EM 2007, PARA ATUAR PELO SÃO PAULO.</p> <p>VINDO DE UM PERÍODO TURBULENTO E RECHEADO DE POLÊMICAS NA ITÁLIA, SEU RETORNO AO BRASIL É UM MISTO DE EXPECTATIVA E PREOCUPAÇÕES, DADO O RETROSPECTO RECENTE DO ATLETA.</p>
LOC 1: MARCOS	<p>NO SÃO PAULO, TENDO AO SEU DISPOR A ESTRUTURA DO REFFIS, UMA DAS MAIS AVANÇADAS DO PAÍS, ADRIANO RECEBE TODO TIPO DE AJUDA NECESSÁRIA PARA VOLTAR A JOGAR E VIVER DE FORMA SAUDÁVEL.</p> <p>INCLUSIVE, EM 2009, EM SUA VOLTA AO FLAMENGO, O JOGADOR RECEBEU MAIS UMA OPORTUNIDADE DE OBTER O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO, MAS OPTOU POR NÃO REALIZAR MAIS SESSÕES.</p>
LOC 2: CASSIANO	<p>RELEMBRANDO O STATUS QUE ADRIANO ATINGIU E A NECESSIDADE DE ENTENDER O MODO COMO CADA ATLETA LIDA COM OS ASPECTOS MENTAIS, MATEUS TRAZ A SEGUIR UM CONTEXTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DIÁRIO E DO PAPEL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO DIA A DIA DE UM CLUBE.</p>
TEC:	VINHETA DO MATEUS
SON: MATEUS	<i>“NO FUTEBOL ...”</i>
TÉC.	AUMENTAR BG
LOC 1: MARCOS	<p>COMO O MATEUS REVELA, O TRABALHO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE VAI ALÉM DO ATENDIMENTO CLÍNICO. É NECESSÁRIO UM ACOMPANHAMENTO TAMBÉM NO</p>

	<p>COTIDIANO DOS JOGADORES PARA OBSERVAR ASPECTOS DO DIA A DIA QUE PODERIAM PASSAR DESPERCEBIDOS.</p> <p>ASSIM, O PSICÓLOGO PODE APLICAR, COMO ESTRATÉGIA, UMA REDE DE APOIO PARA IMPULSIONAR O ATLETA A BUSCAR POR AJUDA.</p>
TÉC.	ABAIXAR BG
LOC 2: CASSIANO	<p>ESSAS REDES DE APOIO DE UM ATLETA, MUITAS VEZES SÃO GRUPOS DENTRO DO PRÓPRIO ELENCO. CONVERSAMOS TAMBÉM SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ACOMPANHAR QUAIS SÃO AS FORMAS DE APOIAR DESSE GRUPO E COMO LIDAM COM AS ADVERSIDADES DE CADA INDIVÍDUO.</p> <p>PARA MATEUS, É IMPORTANTE QUE A EQUIPE DE PSICOLOGIA DE CADA CLUBE ESTEJA POR DENTRO DAS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS NESSE AMBIENTE, PREZANDO SEMPRE PELO BEM ESTAR FÍSICO E MENTAL DE SEUS ATLETAS. CONFIRA.</p>
TEC:	VINHETA DO MATEUS
SON: MATEUS	<i>“A GENTE TÁ FALANDO DE UMA CULTURA”</i>
LOC 2: CASSIANO	<p>APÓS UM INÍCIO DE 2009 CONTURBADO NA INTERNAZIONALE, RODEADO DE POLÊMICAS, SUSPENSÕES E CRISES COM A EQUIPE, ADRIANO CHEGA A ANUNCIAR UMA PAUSA POR TEMPO INDETERMINADO EM SUA CARREIRA, DEIXANDO A IDEIA DE LADO PARA RETORNAR AO SEU CLUBE DE CORAÇÃO.</p> <p>ADRIANO CONTA COMO FOI A RELAÇÃO DENTRO DO</p>

	<p>ELENCO DO FLAMENGO NAQUELE EMBLEMÁTICO TÍTULO DE 2009.</p> <p>UM GRUPO QUE ENFRENTAVA DIFICULDADES NO INÍCIO DA COMPETIÇÃO, O IMPERADOR CHEGA EM MAIO E VIRA O PROTAGONISTA NA VITÓRIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO, COM 19 GOLS.</p> <p>CONFIRA O RELATO DO CENTROAVANTE.</p>
TÉC.	VINHETA DO ADRIANO
SON: ADRIANO	<i>“ENTÃO QUANDO VOLTEI AO FLAMENGO”</i>
LOC 1: MARCOS	<p>EMBORA O DESEMPENHO DE ADRIANO NA COPA DO MUNDO DE 2006 NÃO TENHA SIDO NEM DE LONGE UM DOS MELHORES, A ESPERANÇA PARA BOA PARTE DA MÍDIA ERA A POSSÍVEL CONVOCAÇÃO DO ATLETA PARA TAMBÉM COMPOR O ELENCO QUE DISPUTARIA O MUNDIAL DE 2010, NA ÁFRICA DO SUL.</p> <p>PARA MUITOS, O TEMA ADRIANO ERA APENAS UMA PAUTA FUTEBOLÍSTICA, MAS PARA O JORNALISTA JUCA KFOURI, NÃO. EM 2010, O COMUNICADOR ABORDOU O CASO COM UM ENQUADRAMENTO MAIS PARA A CONDIÇÃO HUMANA DO ATLETA E MENOS SOBRE SUA PERSPECTIVA ESPORTIVA. KFOURI DISSE:</p> <p>“NÃO É DE HOJE QUE ADRIANO PRECISA SE TRATAR, PORQUE ESTÁ DOENTE DE UMA DOENÇA TERRÍVEL, DE DIFÍCIL SOLUÇÃO E QUE NECESSITA DE MUITA FORÇA DE VONTADE DO DOENTE, ALÉM DO RESPALDO DAQUELES QUE VERDADEIRAMENTE QUEREM O BEM DO DOENTE”.</p>
LOC 2: CASSIANO	O CASO DE ADRIANO REVELOU SER ALERTA PARA UM

	<p>CENÁRIO DE AUMENTO DE CASOS DE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS ENTRE JOGADORES.</p> <p>EMBORA A PERDA DO PAI DE ADRIANO EM 2004 TENHA DESENCADEADO NO DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO NO IMPERADOR, O DEBATE ACERCA DA SAÚDE MENTAL NO FUTEBOL BRASILEIRO GANHOU MAIOR PROPORÇÃO A PARTIR DE 2021, MOMENTO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19.</p> <p>AO FALAR SOBRE ESSE CENÁRIO, MATEUS REFLETE SOBRE O IMPACTO DA MÍDIA NO PSICOLÓGICO DOS ATLETAS.</p>
TÉC.	VINHETA DO MATEUS
SON: MATEUS	<i>“O TORCEDOR ELE FICA SABENDO”</i>
LOC 1: MARCOS	<p>COMO O MATEUS REVELOU, O CENÁRIO ESPORTIVO BRASILEIRO É BEM COMPLEXO. ATRELADO A ISSO, A FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE A SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE DIFICULTA A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NOS CLUBES DE FUTEBOL.</p> <p>O TRABALHO DO PSICÓLOGO, ALINHADO COM A METODOLOGIA DE TREINAMENTO DOS TÉCNICOS, MINIMIZA AS LIMITAÇÕES FÍSICAS E MENTAIS DOS ESPORTISTAS E BENEFICIAM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS JOGADORES.</p> <p>ASSIM COMO A INTRODUÇÃO DE NUTRICIONISTAS E PREPARADORES FÍSICOS, É NECESSÁRIA VALORIZAÇÃO DA CULTURA DAS QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL NO ESPORTE.</p>

LOC 2: CASSIANO	<p>TRAÇANDO UM PARALELO ENTRE O FÍSICO E O MENTAL, VALE LEMBRAR O PERÍODO PÓS-COPA DO IMPERADOR.</p> <p>VINDO DE UM DESEMPENHO FRUSTRANTE NA COPA DO MUNDO DE 2006, AO RETORNAR PARA A INTER, PARTE DA IMPRENSA ITALIANA VOLTAVA AS ATENÇÕES PARA A FORMA FÍSICA DE ADRIANO.</p> <p>ANTES A SUA PRINCIPAL ALIADA NAS PARTIDAS, PASSOU A SER FATOR DETERMINANTE PARA A MÁ FASE DO JOGADOR EM 2006. NESSE NOVO CAPÍTULO CONTURBADO DE SUA HISTÓRIA, ADRIANO IMPERADOR É LIBERADO PELA DIRETORIA DA EQUIPE PARA SE CUIDAR NO RIO DE JANEIRO.</p> <p>ENTRETANTO, O ATLETA NOVAMENTE SE ENVOLVEU EM POLÊMICAS NO EXTRA-CAMPO E FOI FOTOGRAFADO EM FESTAS E CONSUMINDO BEBIDAS ALCOÓLICAS.</p> <p>O MATEUS EXPLICA, A SEGUIR, QUE É NECESSÁRIO REVER CULTURAS JÁ POSTAS NESSE MEIO, REFLETINDO AS POSSÍVEIS ALTERNATIVAS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS.</p>
TÉC.	VINHETA DO MATEUS
SONORA MATEUS	<i>“ENTÃO TRATA-SE DA CONSTRUÇÃO DE UMA CONTRACULTURA”</i>
LOC 1: MARCOS	A BUSCA PELO ÁLCOOL É CONSIDERADA, POR MUITOS, COMO UMA POSSÍVEL SAÍDA DE ESCAPE DIANTE DE TRAUMAS PSICOLÓGICOS.

	<p>ESSA FOI A SAÍDA ESCOLHIDA POR ADRIANO. AS RARAS CONSULTAS DO JOGADOR COM PSICÓLOGOS DESTACAM AS DIFICULDADES DELE EM ACEITAR QUAISQUER TIPOS DE AJUDA EXTERNA PARA TRATAR A DEPRESSÃO E O ALCOOLISMO.</p> <p>PARA MUITOS PSICÓLOGOS, A RELAÇÃO ENTRE A MELANCOLIA E O ÁLCOOL É MUITO ARRISCADA, POIS PODE TRAZER DANOS IRREPARÁVEIS PARA A SAÚDE DA PESSOA.</p> <p>CASOS COMO O DE ADRIANO SÃO RECORRENTES EM NOSSA SOCIEDADE E NO ÂMBITO ESPORTIVO, E ABREM PRECEDENTES PARA A INTRODUÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL.</p>
LOC 2: CASSIANO	<p>AO FALAR SOBRE O IMPACTO DO CASO ADRIANO SOBRE A DISCUSSÃO DE SAÚDE MENTAL NO ESPORTE BRASILEIRO, MATEUS ESCLARECE COMO O CASO DO CENTROAVANTE TEVE PAPEL FUNDAMENTAL NA CONSCIENTIZAÇÃO, RESPEITO E NA ATENÇÃO AO TRATAMENTO DA PARTE PSICOLÓGICA DO ATLETA.</p>
TEC:	VINHETA DO MATEUS
SON: MATEUS	<i>“COMEÇOU-SE A FALAR”</i>
LOC 1: MARCOS	<p>ADRIANO IMPERADOR É FRUTO DE UMA MISTURA DE DIVERSAS CAMADAS QUE COMPÕEM A NOSSA SOCIEDADE.</p> <p>DE ORIGEM HUMILDE, O ATLETA SEMPRE RESSALTOU A IMPORTÂNCIA DO LUGAR DE ONDE VEIO. ADRIANO É O CRAQUE HUMANO, IMPERFEITO E QUE VIVE A VIDA</p>

	<p>COMO UM DE NÓS VIVERIA, SE ESTIVESSE EM SEU LUGAR.</p> <p>ESSE ENDEUSAMENTO DO POLITICAMENTE INCORRETO, DO “JOGADOR RAIZ”, QUE ERRA E NO FIM RESOLVE EM CAMPO É PARTE DA FALTA DE ASSISTÊNCIA E CUIDADO COM O ASPECTO MENTAL EM NOSSO FUTEBOL.</p>
LOC 2: CASSIANO	<p>É, COM TUDO APRESENTADO, FICA POSSÍVEL PERCEBER QUE O SEU DECLÍNIO, MESMO QUE COM ALGUNS MOMENTOS DE BRILHANTISMO, MOSTRAM QUE NOVAMENTE MAIS UM DE NOSSOS TALENTOS NÃO ATINGIU O SEU POTENCIAL POR QUESTÕES QUE FOGEM À VIDA DE UM ATLETA.</p> <p>ASSIM COMO: NILMAR, PEDRINHO, CICINHO, RONALDO FENÔMENO E THIAGO RIBEIRO, ATLETAS QUE TAMBÉM FORAM AFETADOS DE FORMA AGRESSIVA POR TRAUMAS PSICOLÓGICOS, ADRIANO É UM REFLEXO DE NOSSA CULTURA QUE ALÉM DE NÃO TER CLARA A IMPORTÂNCIA DE TRATAR A MENTE, TAMBÉM RELEVA E ATÉ MESMO GLORIFICA ATITUDES AUTODEPRECIATIVAS E IRRESPONSÁVEIS.</p>
LOC 1: MARCOS	<p>DESSA FORMA, ASSIM COMO O PSICÓLOGO MATEUS RESSALTA, DEVEMOS SEMPRE LEMBRAR DA IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO NA SOCIEDADE QUE, ALÉM DE ÍDOLOS, OS ATLETAS QUE TANTO ADMIRAMOS SÃO DIGNOS DE PREOCUPAÇÃO, ATENÇÃO E PRECISAM SER OUVIDOS.</p> <p>APESAR DE SALÁRIOS ASTRONÔMICOS, IDOLATRIA DESMEDIDA E ATENÇÃO CONSTANTE QUE ESSES ATLETAS RECEBEM, TODOS SOMOS AFETADOS, PELO QUE SE FORMA AO NOSSO REDOR.</p>

TÉC.	VINHETA DO ADRIANO
SON: ADRIANO	<i>“VOLTEI PARA A INTER”</i>
LOC 2: CASSIANO	<p>NO ANO QUE MARCA OS 20 ANOS DO FALECIMENTO DE ALMIR LEITE RIBEIRO, PAI DE ADRIANO, O EPISÓDIO TRAÇA UM PANORAMA SOBRE A VIDA E O MODO COMO O CASO FEZ EMERGIR NOVAS VISÕES AO REDOR DA SAÚDE MENTAL NO MEIO ESPORTIVO NO PAÍS.</p> <p>UMA DAS DISCUSSÕES MAIS PERTINENTES NO MUNDO DO FUTEBOL NOS ÚLTIMOS ANOS, ESSA FOI APENAS A NOSSA PRIMEIRA CONVERSA SOBRE A SAÚDE MENTAL E COMO É URGENTE QUE TRATEMOS O ASSUNTO COM O DEVIDO RESPEITO E IMPORTÂNCIA.</p>
LOC 1: MARCOS	<p>FIQUE LIGADO NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS E NÃO SE ESQUEÇA DE COMPARTILHAR NOSSO TRABALHO COM OUTROS APAIXONADOS POR ESPORTE.</p> <p>UM AGRADECIMENTO ESPECIAL AO PSICÓLOGO ESPORTIVO MATEUS CAMPOS RODRIGUES, AO ORIENTADOR FREDERICO SALOMÉ E TAMBÉM A VOCÊ, OUVINTE, QUE NOS ACOMPANHOU EM MAIS UM PAPO CABEÇA PODCAST.</p>
LOC 2: CASSIANO FICHA TÉCNICA	O EPISÓDIO TEVE A APRESENTAÇÃO, ROTEIRO, PESQUISA E EDIÇÃO DE CASSIANO LUCAS E MARCOS MOREIRA, COM SUPERVISÃO DO PROFESSOR FRED SALOMÉ E TRABALHOS TÉCNICOS THIAGO CALDEIRA

TEC	VINHETA DE ENCERRAMENTO
------------	-------------------------